

## EDITORIAL

Neste novo número, começamos com três conferências internacionais originalmente apresentadas no *I Congresso Brasileiro de Psicologia & Fenomenologia*, realizado em 2013, na Universidade Federal do Paraná, em Curitiba.

Em **Alcance y Significación de la Psico(pato)logía Fenomenológica**, María Lucrecia Rovalletti (*Universidad de Buenos Aires, Argentina*) discute os fundamentos de uma Psicopatologia Fenomenológica, como uma tentativa de repensar a psiquiatria na direção de uma disciplina científica, na qual oferece um novo conceito de subjetividade, recolocando o sofrimento como constitutivo do ser do homem (este texto encontra-se publicado no original em espanhol). Em sequência, no manuscrito **Implications Psychologiques de la Philosophie de l'Action de Paul Ricouer**, de Annie Barthélémy (*Université de Savoie-France*) – publicado em francês e português – discute fenomenologia e atitude hermenêutica, e a filosofia da ação de Ricouer como recurso para lidar com a relação terapêutica. Por fim, em **Principes Fondateurs et Actualité d'une Pratique Psychothérapeutique á Orientation Phénoméno-Structurale**, de Jean-Marie Barthélémy (*Université de Savoie-France*) – publicado igualmente em francês e português – aponta para a posição Fenômeno-Estrutural de Minkowski e para atualidade de seu debate em torno da noção de *encontro* como crucial para a psicoterapia.

Na sequência, temos um conjunto de estudos teóricos, principiando com **Contribuições de Viktor Frankl ao Movimento da Saúde Coletiva**, de autoria de Daniel Rocha Silveira (*Fundação Oswaldo Cruz/MG*) & Fernanda Jaude Gradim (*Faculdades Pitágoras/MG*), onde apresentam uma reflexão sobre contribuições de Viktor Frankl para a Saúde coletiva. Em seguida, no artigo **“Deus não morreu e o diabo existe”. Reflexões Fenomenológicas sobre a Experiência Espiritual e o Sofrimento Psíquico Grave**, de Raquel de Paiva Mano (*Universidade de Brasília*) & Ileno Izidio da Costa (*Universidade de Brasília*), os autores propõem um estudo sobre o fenômeno espiritual na clínica psicológica com indivíduos em sofrimento psíquico grave. E, em **Michel Henry: Afetividade e Alucinação**, de Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (*Universidade de São Paulo*) & Florinda Martins (*Universidade Católica Portuguesa, Lisboa*) – publicado em português e em inglês – discute-se como que Michel Henry toma a alucinação como paradigma da fenomenalidade da vida.

O conjunto de estudos empíricos começa com o artigo **O Contato na Situação Contemporânea: Um Olhar da Clínica da Gestalt-Terapia**, de Thatiana Caputo Domingues da Silva (*Universidade Federal do Rio de Janeiro*), Camila Santos Baptista (*Universidade Federal do Rio*

*de Janeiro*) & Mônica Botelho Alvim (*Universidade Federal do Rio de Janeiro*) que, partindo das queixas trazidas pelos clientes para a clínica, busca uma compreensão sobre a existência no mundo contemporâneo e como vivenciamos o contato com o outro na atualidade. No manuscrito **“Tem que nascer já com aquele dom”. Vivências de uma Jovem Travesti**, de Roberta Noronha Azevedo (*Prefeitura Municipal de Orlandia, São Paulo*), Fabio Scorsolini-Comin (*Universidade Federal do Triângulo Mineiro*) & Giancarlo Spizzirri (*Universidade de São Paulo*), buscou-se conhecer as vivências sociais, afetivas e sexuais de uma jovem travesti e compreender sua percepção sobre a identidade de gênero. Em **Considerações Fenomenológico-Hermenêuticas acerca da Somatização na Adolescência: um Estudo de Caso**, de Luanny Tomaz Brito (*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*), Ana Karina Silva Azevedo (*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*) & Luciana Carla Barbosa de Oliveira (*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*), a partir de um caso acompanhado pela equipe de saúde de um hospital universitário, buscou-se compreender a somatização em seus aspectos existenciais. Por fim, em **Fenomenologia da Percepção Extracorpórea – Análise de Experiências Fora do Corpo**, de Gabriel Teixeira de Medeiros (*Universidade Federal de São Paulo*) & Fernando de Almeida Silveira (*Universidade Federal de São Paulo*), os autores buscam descrever e analisar as EFC a partir da experiência do vivido, elencando diferentes experiências, bem como seu papel na vida cotidiana daqueles que alegam praticá-las, num conjunto de treze entrevistas.

Finalizamos este número com a tradução da réplica de Dorion Cairns, publicada em 1941, intitulada **Sobre o Artigo de Beck “A Última Fase do Pensamento de Husserl”**; com a resenha do livro **Elementos para uma Compreensão Diagnóstica em Psicoterapia – O Ciclo do Contato e os Modos de Ser** (Ênio Brito Pinto, Summus, 2015), por Maria Paula Miranda Chaim (*Pontifícia Universidade Católica de Goiás*) & Danilo Suassuna Martins Costa (*Pontifícia Universidade Católica de Goiás*); e, finalmente, com a apresentação de uma recente defesa de Dissertação de Mestrado intitulada **Perspectivas Gestálticas sobre Espiritualidade/Religiosidade**, de autoria de Lázaro Castro Silva Nascimento (Mestrado em Psicologia, *Universidade Federal do Paraná*).

Boa leitura a todos.

Adriano Furtado Holanda  
- Editor -